



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS - ILUFBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

ELIENE GABRIEL DE SOUZA SANTOS

CADERNO DE OFICINAS
**EMPODERAR É PRECISO: PANTERA NEGRA E AS HQ'S COMO RECURSOS
PARA O APRIMORAMENTO DOS LETRAMENTOS DISCURSIVOS**

Salvador

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS-ILUFBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

ELIENE GABRIEL DE SOUZA SANTOS

CADERNO DE OFICINAS

**EMPODERAR É PRECISO: PANTERA NEGRA E AS HQ'S COMO RECURSOS
PARA O APRIMORAMENTO DOS LETRAMENTOS DISCURSIVOS**

Material didático que compõe o Memorial acadêmico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica de Menezes Santos

Salvador

2021

ÍNDICE FIGURAS

FIGURA 1- LULUZINHA A CAÇADORA	14
FIGURA 2 – HQ - FUGA	15
FIGURA 3 – MONSTROS	15
FIGURA 4 – TURMA DA MÔNICA	16
FIGURA 5 -ONOMATOPEIA	16
FIGURA 6 - GRÁFICO DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR COR OU RAÇA- BRASIL -2012-2016	23

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 ENSINO DE PORTUGUÊS E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	7
2 A OFICINA.....	10
REFERÊNCIAS.....	37
REFERÊNCIAS DE TEXTOS E VÍDEOS DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.....	38

APRESENTAÇÃO

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire (1997, P.55)

O material didático disponível neste caderno faz parte da proposta de ensino *Empoderar é preciso: Pantera Negra e as HQ'S¹ como recursos para o aprimoramento dos letramentos discursivos*, proposto no âmbito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e foi gestado a partir da percepção das necessidades dos/as alunos/as dos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente o 9º ano, no que se refere às habilidades e competências que envolvem a leitura e a escrita.

As narrativas propostas como recurso metodológico para o desenvolvimento das atividades da oficina didática, como próprio título expõe, são as conhecidas histórias em quadrinhos, as HQ'S, que, além de classificadas como a 9ª arte, são comumente conhecidas em outras culturas de acordo com as características ou formatos que possuem. Nos países de língua inglesa, como os Estados Unidos, o Reino Unido e a Austrália, as HQ'S são conhecidas como *comics*, em razão de as primeiras histórias criadas terem tido teor humorístico; na França, *bandes-dessinées*, em Portugal, *banda desenhada (tradução)* devido à formatação e ao espaço que ocuparam inicialmente (banda-jornal); na Itália, *fumetti* (fumaças/fumacinhas) em referência aos balões de fala; na Espanha, *Tebeo*, derivação metonímica de uma revista infantil; no Brasil, *gibi*² e no Japão, mais reconhecidas e mais específicas são denominadas *mangá*, *shonen*, *shoujo*, *komodo*, *gekigá*, *hentai*, dependendo do público a que se destinam.

Ao tratar dos conceitos dessas narrativas, os especialistas levam em consideração o conjunto de particularidades nelas presentes, e as definem, em regra, como um gênero que dispõe da combinação de textos e desenhos para contar história. Will Eisner (2005, p.10),

¹ Os termos HQ'S e quadrinhos serão utilizados no texto como sinônimos.

² Gibi foi o título de uma revista em quadrinhos brasileira, lançada em 1939. Graças a ela, o termo tornou-se sinônimo de HQ no país. Na época, *gibi* significava moleque, negrinho, contudo, com o tempo a palavra passou a ser associada às HQ'S e, desde então, virou uma espécie de "sinônimo".

concebe o gênero como arte, distinguindo a narrativa gráfica dos quadrinhos. Para o estudioso, a narrativa gráfica é uma descrição genérica para qualquer narração que use imagens para transmitir ideias, enquanto que os quadrinhos estruturam-se conforme disposição impressa de arte e balões em sequência, particularmente como acontece nas revistas em quadrinhos.

Scott McCloud (1995 p. 9) considera a concepção de Will Eisner (2005, p. 10) muito ampla e acrescenta que as HQ'S são imagens pictóricas e justapostas em sequência deliberada, reservada a transmissões informativas ou para produção de resposta para o leitor/a. O autor não considera cartum e caricatura como HQ'S, já que não há necessidade de usar quadros justapostos nas narrativas. Antonio Luiz Cagnin (1975, p. 25) conceitua como um sistema narrativo constituído por dois códigos gráficos que são a imagem e a linguagem escrita. Edgar Franco (2008, p. 25) considera que a singularidade do gênero está na união da imagem e da escrita, para o autor, a união entre texto, imagem e narrativa visual formam um conjunto único de uma linguagem sofisticada com possibilidades expressivas ilimitadas. Waldomiro Vergueiro (2004, p. 31), por sua vez, pontua que os quadrinhos formam um sistema narrativo composto pelos códigos visual e verbal, atuando interativamente entre si, cada um ocupando papel especial, mas garantindo que a mensagem seja entendida plenamente.

Mais recentemente Paulo Ramos (2009, p. 19) definiu “quadrinhos como quadrinhos. E, como tais, gozam de linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar elementos narrativos”. Ao comparar a linguagem deles com a de outros gêneros, o estudioso sinala que ela possui muitos pontos comuns com a da literatura, do cinema, do teatro e de muitos outros gêneros. Ainda em acordo com o estudioso, diferentes gêneros utilizam sua linguagem e neles predominam: a sequência ou tipo textual narrativo; eles podem ter personagens fixos ou não, dependendo da sua formatação, pode também existir um ou mais quadrinho compondo a história. O estudioso pondera ainda que, em muitos casos, o rótulo, o formato, o suporte e o veículo de publicação do gênero constituem elementos que agregam informações ao/a leitor/a, com o objetivo de orientar a percepção do gênero em questão e que a tendência das imagens é a de que sejam desenhadas, ocorrendo, entretanto, também casos de utilização de fotografias para compor histórias.

O fato maior é que, sem dúvida, o gênero e as suas diversas tipologias representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular; nos quatros cantos do planeta, as publicações circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e

consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. Nem mesmo o aparecimento e a concorrência de outros meios de comunicação e entretenimento, cada vez mais abundantes, diversificados e sofisticados, impediram que eles continuassem, neste início de século, a atrair um grande número de fãs (RAMA, VERGUEIRO, BARBOSA, RAMOS, VILELA, 2004, P. 36).

1 ENSINO DE PORTUGUÊS E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Há muito tempo o ensino metalinguístico da língua e os conceitos rígidos que excluem os/as alunos/as e o meio no qual estão inserido/as estão condenados. Os PCNLP (1997, p.30), ao tratarem sobre o assunto, pontuam que a escola deve repensar as práticas de ensino que tratam a língua “como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas” e postulam que essa prática deve possibilitar ao/a aluno/a aprender sobre “linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente”.

Acerca da questão dos usos sociais da língua, Mikhail Bakhtin, ao se referir sobre a importância dos gêneros do discurso (1997, p. 280) sinala que todas as esferas das atividades humanas estão relacionadas com a utilização da língua; que ela ocorre em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos; que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana, sendo o enunciado o reflexo das condições específicas e das finalidades de cada uma dessas esferas pela seleção operada nos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas também, e, principalmente, por sua construção composicional. Os três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso o que se denomina gêneros do discurso.

Seguindo a reflexão de Mikhail Bakhtin (1997 p. 280), conclui-se que o gênero HQ’S/quadrinhos é um meio que pode ser utilizado para expressar emoções, crenças e concepções. Sendo esses os motivos que fazem com que o gênero tenha excelente desempenho no ensino de todas as disciplinas, em particular, de língua portuguesa, pois, além dos/as estudantes terem simpatia por ele, palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente e passam um alto nível de informações. Além disso, o mesmo auxilia no desenvolvimento do hábito de leitura e enriquece o vocabulário dos estudantes; o caráter elíptico da sua linguagem, obriga o/a leitor/a a pensar e imaginar; ele têm um caráter globalizador e pode ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema. (RAMA, VERGUEIRO, BARBOSA, RAMOS, VILELA, 2004, p. 272-328)

Além das acima enumeradas e de inúmeras outras, o gênero pode também servir como veículo provocativo para chamar a atenção sobre causas sociais e como espaço para a interação e o diálogo de diversos outros assuntos. As obras que trazem personagens superpoderosas, por exemplo, são as leituras preferidas das crianças e dos/as adolescentes e

por isso são um dos melhores meios de difusão de debates sobre assuntos polêmicos da sociedade, servindo, por fim, como meio para estimular a autoconfiança, para a propagação da igualdade e dos direitos de grupos minoritários.

Outro fator bastante relevante é que, em acordo com Ângela Rama, Waldomiro Vergueiro, Alexandre Barbosa, Paulo Ramos e Túlio Vilela (2004, P. 36) o ensino da competência textual discursiva através das HQ'S nas turmas de 9º ano é bastante produtivo uma vez que os/as estudantes estarão mais aptos para transpor o que leem para a própria realidade e para criar suas próprias narrativas. É válido esclarecer que para isso, entretanto, a seleção dos materiais em quadrinhos a serem utilizados em aula deve levar em consideração as características das narrativas de forma a atingir resultados mais satisfatórios porque, em acordo com os estudiosos/as (2004, p.779), a adequação das narrativas à série é fundamental para a obtenção de resultados mais expressivos e eficientes. Posto isso, o mundo que envolve a área de ensino da Língua Portuguesa tem nas histórias em quadrinhos um forte e pertinente apoio didático.

Quanto ao desenvolvimento das atividades com o gênero HQ, é bastante promissor que seja através de oficina pedagógica, pois essa estratégia de ensino oportuniza o planejamento e o acompanhamento do desempenho do/a aluno/a nas atividades de leitura e produção de textos. E, por possuir caráter aberto e dinâmico, facilita o processo de ensino-aprendizagem na escola pública, instituição que acolhe pessoas oriundas dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que sejam entabuladas as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola conforme pontua Filomena Moita e Fernando Andrade (2006, p. 11).

Sabe-se que a participação ativa do/a educando/a no processo da construção de conhecimentos motiva a reflexão crítica e induz a resolução de situações-problema, desde que antes sejam levantados os conhecimentos prévios dos/as envolvidos/as através de problematização da realidade. Nesse sentido, a estratégia deve seguir a perspectiva de uma realidade caracterizada por três aspectos flexíveis: pensar, sentir e agir, pois o equilíbrio entre estas três instâncias promove a relação teórica e prática na sala de aula, local onde as questões científicas e metodológicas são estudadas na prática (VIEIRA E VOLQUIND 2002, P. 12).

É relevante destacar que a intenção dessa proposta não é o de transformar as HQ'S em meras ferramentas para aulas expositivas diminuindo o gênero a esse fim. Pretende-se usar a atração que as narrativas provocam ao público a que se destina para potencializar as aulas com o intuito maior de promover o aprimoramento das competências de leitura e de escrita dos/as estudantes, favorecer o encontro dos/as mesmos/as com seus lugares de fala e,

consequentemente, fortalecer suas autoestimas e o respeito ao/a outro/a; promover uma educação antirracista, incitando reflexões acerca do racismo estrutural existente no Brasil, bem como sobre como esse racismo reverbera historicamente em nossa sociedade tão desigual. Ou seja, possibilitar, mais que transmissões de conteúdos escolares, uma vivência subjetiva e cultural em que os/as envolvidos/as encontrarão espaço para refletir e discutir temas que envolvam o protagonismo e respeito à diversidade.

As atividades propostas são de compreensão das características e de reconhecimentos dos elementos básicos que compõem as HQ'S; apreciação de filmes e leitura HQ'S para realização de análises crítico-reflexivas; leituras de textos e vídeos que abordem diretamente ou indiretamente a temática da oficina e, no final, uma produção/criação de HQ'S que irão compor uma coletânea para exposição na biblioteca e/ou no site da escola. Como se pode perceber, a proposta possibilitará um contato mais próximo com práticas criativas, sem, no entanto, excluir o aprimoramento da competência textual discursiva tão necessária ao desenvolvimento escolar. Posto isso, proponho a seguir algumas atividades, divididas em etapas.

2 A OFICINA



1ª ETAPA: CONHECENDO OS ELEMENTOS/CARACTERÍSTICAS DAS HQ'S

Carga horária estimada: 6 aulas de 50m

Objetivos específicos: apreender e desfrutar com habilidade do gênero textual HQ'S, de forma a reconhecer suas características, seus elementos e, assim, atribuir-lhes sentidos; perceber a relação entre imagem e texto verbal na atribuição de sentido ao texto; reconhecer o valor expressivo dos recursos linguísticos presentes no gênero; desenvolver e aprimorar a competência textual discursiva; estimular o interesse dos/as estudantes pela disciplina de língua portuguesa.

Recursos: lousa; piloto; internet; canetas; xerox; retroprojeto; diário de bordo; revistas e jornais que contenham tirinhas, charges, cartuns, caricatura; HQ'S; celular; computador e textos 01 e 02.

Situação Didática:

Atividade preliminar: O mediador/a convida os/as estudantes a participarem da oficina através de uma conversa informal sobre a temática, a metodologia/estratégia que será utilizada no processo; após a conversa inicial, o/a mediador/a – em roda de conversa³ – faz um levantamento dos conhecimentos prévios dos/as estudantes através das questões norteadoras:

Vocês sabem o que é HQ, cartum, tirinha, quadrinho, caricatura e charge?

Vocês gostam dessas narrativas? Se sim, de quais? Por quê?

Vocês conhecem os elementos que fazem parte dessas narrativas? Enumere e explique.

³ As **Roda de Conversa** consistem e um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo.

Vocês sabem quais os suportes das HQ'S, onde são publicadas?

Os/as alunos/as devem anotar suas respostas no diário de bordo⁴ e discutir/refletir sobre o gênero através dos próprios conhecimentos.

2ª atividade: Após os levantamentos prévios, o/a mediador/a apresenta diferentes quadrinhos impressos, tais como charge, cartum, tirinha, caricatura e HQ'S, podendo utilizar folhas avulsas ou no suporte do texto original, já que as narrativas quase sempre estão presentes em revistas, jornais, dentre outros suportes. Em seguida, apresenta os conceitos – textos teóricos 01 e 02 sobre as características e os elementos que compõem as HQ'S para leitura/reflexão. É importante que os/as alunos/as estejam organizados/as em círculo para melhor manusearem o material e refletirem sobre seus conceitos e elementos através dos textos.

Texto 01:

Conceitos de gêneros

História em quadrinhos/HQ: É a arte de narrar histórias por meio de desenhos e textos dispostos em sequência, normalmente na horizontal. Possuem fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. No geral, apresentam linguagem verbal e não verbal, possuem também diversos recursos gráficos com o intuito de trazer /a leitor/a para "dentro" da história contada.

Cartum: É um gênero jornalístico que conta com um desenho humorístico ou satírico veiculado, em geral, por jornais e revistas. Acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico, retrata, de forma sintética, algo que envolve o dia a dia de uma sociedade.

Charge: Palavra de origem francesa que significa “carga”, ou seja, “carrega” nos traços de caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco ou ridículo. Por extensão, trata-se de uma ilustração/desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, veiculada pela imprensa, cuja finalidade é satirizar e criticar algum acontecimento da atualidade. Focaliza, por meio de caricatura gráfica, com bastante humor, uma ou mais personagens envolvidas no fato político-social que lhe serve de tema.

Diferença entre charge e cartum: cartum é um desenho que traz um humor mais cotidiano e universal; já a charge é caracterizada pelo humor que só faz sentido em determinado lugar e publicada diariamente nos jornais.

⁴ Um caderno ou pasta no qual o estudante deve registrar as etapas realizada no desenvolvimento da oficina. Este registro deve ser detalhado e preciso, indicando datas e locais de todos os fatos, passos, descobertas e indagações e investigações. Deve ser preenchido ao longo da oficina, trazendo as anotações, rascunhos, e qualquer ideia que possa ter surgido no decorrer do processo.

A charge “conversa” com as notícias, sobretudo as políticas (mas também com as econômicas e as esportivas), muitas vezes fazendo uma crítica.

Tirinha: É o segmento ou fragmento de HQ, em geral com três ou quatro quadros; apresenta um texto que alia o verbal e o visual. Circula em jornais ou revistas, em uma só faixa horizontal. Foram desenvolvidas especialmente para os jornais.

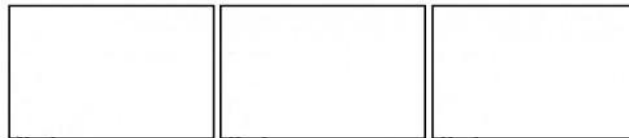
Caricatura: É um desenho de uma personagem da vida real, como políticas e artistas, em que a representação exagerada de características ou hábitos da pessoa em questão de uma forma humorística.

Texto 02

Os seis elementos básicos presentes nas Histórias em Quadrinhos

REQUADRO: Delimita o espaço de cada cena e constitui o quadrinho, as linhas podem ganhar formatos diferentes (circulares, trêmulas, anguloso etc.).

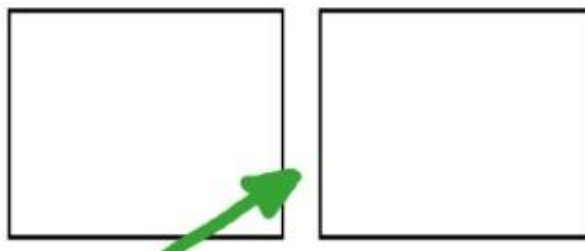
Ajuda na narrativa visual e deixa a leitura mais dinâmica. Há casos nas quais as linhas não existem, o/a autor/a deixa ao leitor a tarefa de imaginá-las.



RECORDATÓRIO: É um painel usado normalmente pelo narrador para tratar de algo não visível no quadrinho; também é usado para apresentar pensamentos das personagens.



CALHA: Em geral existe um vão entre um quadrinho e outro, pode ajudar a delimitar o tempo: mais larga, indica mais tempo entre um quadro e outro; se é mais curta indica uma ação mais rápida e contínua.



BALÃO: Simbolizam o ato da fala das personagens, abrigando o texto da conversa, podem ser desenhados de formas diferentes, acumulando funções na HQ: linhas mais quadradas podem significar voz eletrônica; mais rabiscadas indicam de grito ou voz alta,

aquelas que lembram nuvenzinhas constituem balões de pensamento, etc. Tem um “rabicho”, de forma a apontar para uma personagem para indicar precisamente ao/a leitor/a quem está falando, ou pensando.



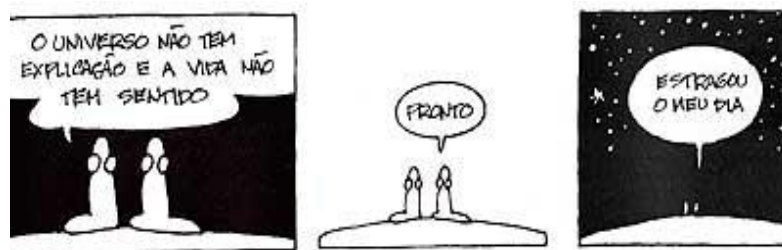
ONOMATOPEIA: É uma representação de um som ambiente importante para “o desenrolar” da história; é desenhada bem próxima ao emissor do som. Assim, “TOC, TOC” indica o som de duas batidas na madeira. Normalmente vem acompanhada de algum incremento gráfico às letras, como nos exemplos acima.



DESENHO/ IMAGEM: O desenho em quadrinhos é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o intuito de narrar histórias de diversos gêneros e estilos. São publicadas em sua maioria em formato de revistas, livros ou em tiras de jornais e revistas.

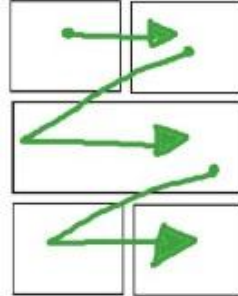
À existência do desenho/imagem é fundamental, mas a sua qualidade estética é discutível (não é por que o desenho não parece uma foto que a HQ é ruim, vide o escritor Luís Fernando Veríssimo e sua genial tira das Cobras).

As Cobras, por Luís Fernando Veríssimo



NARRATIVA VISUAL: Há padrões a seguir na construção da narrativa, escrevemos da esquerda para a direita, de cima para baixo. O/a produtor/a deve levar isso em conta. Se há dois personagens em cena, fala primeiro deve ficar mais à esquerda, assim como seu balão.

Se duas pessoas conversam, por exemplo, elas procuram se olhar na maior parte do tempo. Se alguém aponta pra uma direção, a outra pessoa da cena acaba por olhar pra lá e não mais para o interlocutor.



TAYRA, R. Disponível em: <<http://www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

3ª atividade: após o manuseio das narrativas e da leitura dos textos teóricos 01 e 02, os/as alunos/as, juntos/as com o/a mediador/a, farão um levantamento das características das HQ'S, charges, cartum e tirinha manuseadas; anotarão no diário de bordo as informações que considerarem pertinentes e novas para ele/elas. É importante que neste momento, os/as alunos/as tenham total liberdade para citar semelhanças/diferenças entre as histórias. Espera-se que os/as aprendizes observem, dentre outras coisas, que as HQ'S apresentam basicamente: quadrinhos alinhados na página sem necessariamente uma quantidade específica; balões para as falas ou pensamentos; palavras que representam barulhos; textos verbais curtos; imagens a cada quadrinho; títulos; nomes de autores/as.

4ª atividade: depois de elencadas as semelhanças/diferenças e das leituras dos textos teóricos de suporte, o/a mediador/a partirá para o trabalho formal do gênero. Poderão escolher algumas HQ'S ou tirinhas para trabalhar a interpretação de alguns elementos ou fazer uso da atividade sugerida abaixo por meio do papel impresso, por meios digitalizados ou apresentado através de slides, sendo as respostas anotadas no diário de bordo.

Atividade

1. Observe o quadrinho abaixo e explique se a narrativa, através da linguagem utilizada, segue o mesmo sentido do texto escrito. Explique o percurso que foi seguido através de seta e use o recordatório para narrar à história escrita.

Figura 1- Luluzinha a Caçadora



Fonte: blogdoxandro.blogspot.com

2. Na HQ 'Fuga', criação de Rogério Coelho, o requadro está ocupando uma função, qual é?

Figura 2 – HQ - Fuga



Fonte: Leiturasecafe.com.br

3. Na HQ 'Monstros!' Sem texto verbal, o autor fez uso de um elemento das HQ'S de modo bastante criativo. O que ele quis transmitir através desse elemento?

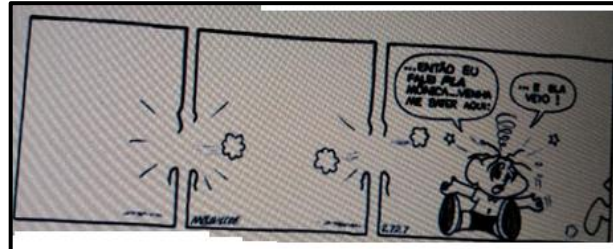
Figura 3 – Monstros



Fonte: ndrangheta-br.blogspot

4. Nos quadrinhos abaixo, de Maurício de Souza, há um elemento próprio do gênero que foi invadido pela linguagem visual provocando humor. Aponte o elemento e o que o autor quis transmitir com invasão:

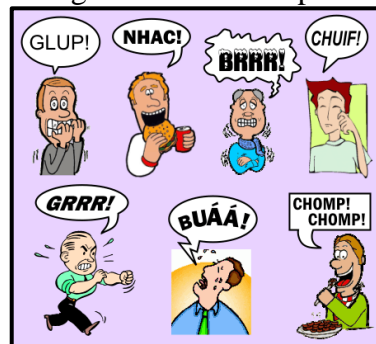
Figura 4 – Turma da Mônica



Fonte: turmadamonica.uol.com.br

5. Quais os elementos das HQ'S estão presentes na imagem abaixo? Como você interpreta cada uma?

Figura 5 - Onomatopeia



Fonte: centraldefavoritos.com.br

5ª atividade: Para consolidação de aprendizagem apresentar os vídeos:

O que são quadrinhos. Disponível em: <[HTTPS://www.youtube.com/watch?v=kPBLNUS6w8U](https://www.youtube.com/watch?v=kPBLNUS6w8U)>. Coelho, L. A. L. C.; Farbiarzo, J. L. (2010)

Um pouco sobre a história em quadrinho. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0EE7uGKNcS0>>. Lanhellas, R. (2017)

Diferença entre Charge Cartum HQ Graphic Novel Tirinhas Mangás Gráfico e Outras Coisas? O que são? <<https://www.youtube.com/watch?v=JXP7duVEBuE>> Gui Margutti. (2017)

Os elementos das HQ'S. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7s_uS0qhlPE>. Scarulis, F. (2020)



2ª ETAPA: AS HQ'S E AS PERSONAGENS SUPERPODEROSAS NEGRAS

Carga horária estimada: 08 aulas de 50

Objetivos específicos: propiciar momentos prazerosos através de apreciação de filme e de leitura de HQ'S; desenvolver o prazer pelos gêneros; apreender e desfrutar com habilidade dos gêneros de forma a reconhecer a função das personagens, suas características, e, assim, atribuir-lhes sentidos; desenvolver e aprimorar a competência textual discursiva; possibilitar um maior contato com produtores/as, escritores/as, cartunistas e demais profissionais envolvidos/as na da produção de filmes e de HQ'S; estimular o interesse dos/as estudantes pela disciplina de língua portuguesa.

Recursos: caneta; computador; internet; diário de bordo; cartolina; celular; TV; retroprojetor; Xerox; HQ'S de *Pantera Negra*; filme *Pantera Negra*, texto 03.

Situação Didática

Atividade preliminar: em uma roda de conversa, indagar oralmente sobre as preferências dos/as estudantes em relação às personagens superpoderosas:

Gosta de ler HQ'S? Por quê?

Qual é o seu/sua o/a super-heróis/heroína preferido/a?

Conhece algum escritor/a ou produtor/a de HQ brasileiro/a? Qual?

Qual o seu/sua autor/a e qual o seu/sua tipo de HQ'S preferidos/as?

Vai ao cinema ou assiste a filmes de personagens superpoderosas na TV?

2ª atividade: Após o levantamento, ofertar para apreciação o filme *Black Panther - (Pantera Negra)* da Marvel Studio (2018) ⁵ – direção Ryan Coogler, roteiro Ryan Coogler,

⁵ Disponível: <https://topflix.tv/filmes/assistir-online-pantera-negra/I>

Joe Robert Cole, estrelado por Chadwick Boseman como *T'Challa / Pantera Negra*, produção: Kevin Feige.

Observação: caso algum/a aluno/a já tenha assistido ao filme, explicar que assistir mais uma vez fará com que ele/a entenda melhor passagens de cenas que porventura não tenham ficado claras.

3ª atividade: Após o filme, os/as alunos/as deverão responder no diário de bordo o questionário de análise/interpretação do filme.

QUESTIONÁRIO

1. Quem foi o ator que representou a personagem “*Pantera Negra* -2018”?
2. *Pantera Negra* é rei de onde; em que continente fica seu reino?
3. Qual a identidade secreta e quais as habilidades de *Pantera Negra*?
4. Quem criou a personagem *Pantera Negra*?
5. Com quem *Pantera Negra* foi casado?
6. O filme explica misticamente como foi fundado o país *Wakanda*. Tanto na África como no Brasil há lendas/mitos que explicam sobre alguns heróis/inas africanos/nos ou afro-brasileiro/a. Cite uma/um lenda/mito africano ou afro-brasileiro que você conhece; caso não tenha conhecimento, pesquise.
7. No filme, as mulheres não ocupam papéis coadjuvantes ou de mocinhas que precisam ser salvas pelo herói. Escolha uma personagem e descreva sua função no filme.
8. No filme, o isolamento é questionado por algumas personagens e passa a se tornar um peso na consciência do protagonista; como a personagem principal lida com essa situação?
9. Se coloque no lugar do líder de *Wakanda*: como você se comportaria?
10. Você se sentiu representado/a através de alguma personagem da HQ lida e/ou do Filme? Qual? Em que você se identificou?

4ª Atividade: leitura do texto 03

Texto 03

Os/as heróis/inas e suas capacidades de nos inspirar e fortalecer

Os/as heróis/inas habitam o espaço onde imaginação e realidades se encontram com seus superpoderes em defesa do bem, por realizarem a nossa vontade de cuidar das pessoas e por sua capacidade de salvar o mundo. Para Carla Jarlicht, especialista em literatura infanto-juvenil e consultora educacional da Casa do Saber (RJ), eles/as impactam a vida de crianças e de adultos que se dedicam a acompanhar as suas jornadas, pois “gente, de todo tamanho, precisa da fantasia para dar conta da realidade”. A estudiosa acrescenta que os textos literários

quando abordam questões humanas complexas tornam-se importantes fontes de autoconhecimento, ampliação da consciência e da formação da identidade, na medida em que “nos fazem acessar nossos conteúdos afetivos, provocam a autorreflexão e nos levam a uma reorganização interna que nos ajuda a lidar melhor com os sentimentos, direcionando-nos à superação dos próprios limites e a encontrar saídas nos labirintos da vida”.

Michel Alexandre Fillus, doutor em Psicologia clínica explica que o espelhamento que fazemos entre nossa vida e a saga do/a herói/na envolve a imaginação já que “nossa imaginação é um mundo cheio de realidade, só que é expressa em uma linguagem diferente. Lidamos com os problemas diários a partir de nossos recursos internos que nos ajudam a enfrentá-los”.

Os/as heróis/inas de hoje

No contexto da pandemia de corona vírus, para dar conta de desafios grandes demais, são destacados/as como heróis/inas, na vida real, os/as profissionais da saúde, eles/as enfrentam os próprios medos, para lutar, dia a dia, na linha de frente, contra esse inimigo invisível que tem feito vítimas reais.

Em homenagem a esses/as profissionais, o artista Banksy deixou o seu recado no muro de um hospital no sul da Inglaterra: um menino brinca com um boneco de enfermeira enquanto o Batman e o Homem-Aranha descansam aposentados num cesto.



Eleja seus heróis particulares

Malena Contrera, doutora em comunicação e semiótica, considera que “quase sempre os/as heróis/inas são revestidos/as de estereótipos, o que ajuda a reforçar preconceitos e influenciar, de forma camuflada, as crianças”.

Considerar os profissionais de saúde heróis da vida durante a pandemia pode ter duplo efeito: o de salientar o potencial que todos nós temos em fazer a diferença em prol do bem comum, mas também projetar nestes/as profissionais uma aura de poder que lhes permite agir sozinhos/as, independente das condições desumanas de trabalho, “o que é bem perverso”, a

estudiosa ressalta também o papel (e a responsabilidade) da mídia ao sugerir heróis/inas e alerta cuidado com o foco em “valores ideais”.

Já para Michel Fillus, apesar de não terem poderes mágicos, esses/as profissionais são heróis/nas encarnados/as em humano/as e suas histórias de bravura e de coragem podem sim auxiliar na construção de valores fundamentais para a coletividade, sobretudo a empatia e a responsabilidade. Entretanto, como representatividade importa, para viabilizar que crianças de qualquer etnia ou gênero possam se identificar e ter seu valor reconhecido, o estudioso recomenda que “os modelos heroicos tenham o tom da pele, a forma do cabelo e a ancestralidade do nosso povo.”.

Você pode ser um/a herói na vida real

“A figura do/a herói/ina nos oferece a oportunidade de olharmos para dentro de nós e buscarmos o nosso herói interno, que está apenas aguardando a hora de ser convocado a entrar em cena”, indica a consultora educacional Carla. É no “interesse humano” que reside essa capacidade empática: entender que somos feitos da mesma matéria e compartilhamos das mesmas emoções, dos medos às esperanças.

Ao assumirmos essa possibilidade de heroísmo em nosso dia a dia e dedicar essa energia em prol de outra pessoa, somos convocados a “sair da zona de conforto, enfrentar desafios, tomar decisões, lutar pelo que é certo”, diz. [...]. Para além do universo da imaginação, o arquétipo do/a herói/ina também simboliza uma motivação para o desenvolvimento de um “eu” que se sinta, progressivamente, capaz de se autogerir, adquirindo uma representação madura de si mesmo, sentindo-se importante no seu meio e adaptando-se às exigências da vida, aponta o psicólogo Michel.

Laís Barros Martins (2020) – Disponível em: <https://lunetas.com.br/heróis-ficcao-vida-real/> adaptado para a oficina.

5ª atividade: Com a turma dividida em equipes, tomando como base o filme e o texto 03, desenvolver um debate regrado sobre protagonismo.

6ª atividade: solicitar dos/as estudantes a leitura de uma HQ que tenha como protagonista a personagem *Pantera Negra*. A escolha da HQ pode ser livre, desde que tenha a *Pantera Negra*, para que os/as alunos/as, além do contato com o protagonismo da personagem, agucem o interesse e façam o reconhecimento do gênero (característica composicional, estilo, figura de linguagens, personagem, bem como atividades interpretativas).

Sugestões de HQ'S

Quem é o Pantera Negra? - Publicado em: *Black Panther* Vol. 4 #1-6 Publicado no Brasil em: A Coleção Oficial de Graphic Novels da Marvel #38

Cessar-Fogo - Publicado em: *Black Panther* Vol. 4 #18-25 Publicado no Brasil em: Marvel Action #8-14

Novos Vingadores - Publicado em: *New Avengers* Vol. 3 #1-33 Publicado no Brasil em: Os Vingadores #1-35

Uma Nação Sob Nossos Pés - Publicado em: *Black Panther* Vol. 6 #1-12 Publicado no Brasil em: Pantera Negra: Uma Nação Sob Nossos Pés - Livro 1-3

IMPORTANTE: No momento da leitura, os/as estudantes deverão prestar atenção também aos elementos presentes na HQ escolhida e anotar no diário de bordo aqueles que mais chamaram a atenção para o sentido da narrativa ou que desconheciam, deverão também responder ao questionário abaixo sobre os elementos da narrativa ficcional presentes na HQ:

1. Qual o título da HQ lida?
2. Quais os aspectos físico-psicológicos das personagens protagonistas e das antagonistas?
3. Qual o tipo de narrador presente na HQ?
4. Quais os nomes das personagens (protagonistas/antagonista/secundária)?
5. Quais os superpoderes da protagonista/ quais os superpoderes da antagonista?
6. Em que momento e em que lugar acontece à história? (tempo/espço)
7. Qual o enredo da história?

7ª Atividade: Desenvolver playlist de canções do filme *Pantera Negra* que mais agradaram para apresentação na sala de aula.

8ª atividade: para consolidação da aprendizagem, ofertar os vídeos abaixo:

Os 13 Maiores Super Heróis Negros Dos Quadrinhos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lkcrq0kayns>> Nerd No Comando (2018).

Todos os heróis negros brasileiros dos quadrinhos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tzI2NVL-ndU>>. Ramos, L. (2019)

Representatividade – Caminhos da HQ (2ª temporada). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eyhmxhBe9g8>>. Itaú Cultural. 2020.



3ª ETAPA - DESMISTIFICANDO CONCEITOS E PRECONCEITOS

Carga horária estimada: 10 aulas de 50m

Objetivos específicos: favorecer o fortalecimento do discurso e da ideia de pertencimento dos/as nos/as estudantes para que possam exercer de maneira plena sua cidadania; estimular a criatividade e encorajar a realização de projetos próprios; proporcionar instrumentos de acesso às informações disponíveis para a atualização do conhecimento; fomentar a aprendizagem interdisciplinar necessária à “inteligência geral” para a compreensão e atuação no mundo complexo e para o enfrentamento da multiculturalidade a partir da perspectiva da cidadania democrática (ROJO, 2015, p.133/134); oportunizar o alargamento dos horizontes pessoais e culturais dos/as estudantes, proporcionando-lhes uma formação crítica e emancipadora; estimular o interesse deles/as pela disciplina de língua portuguesa.

Recursos: lápis; caneta; borracha; apontador; lousa; piloto; computador; internet; diário de bordo; cartolina; cola; fita adesiva; slide; celular; TV; retroprojeter; xerox; textos 04, 05, 06 e 07.

Situação Didática

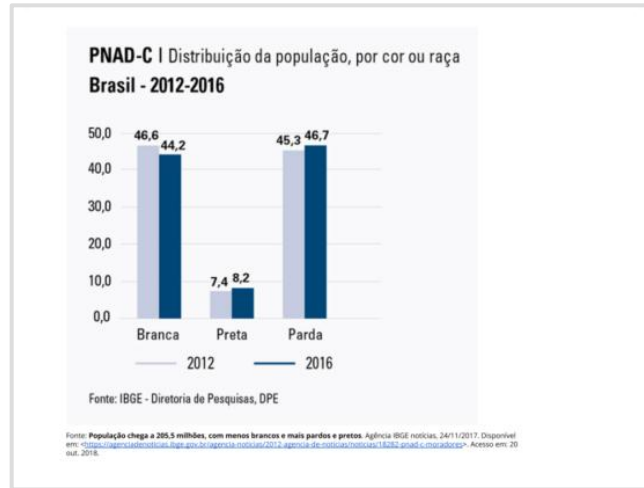
Atividade preliminar: para a problematização, iniciar essa etapa com as canções (vídeos musicais abaixo) para levar os/as estudantes a refletirem sobre o tema.

Eu sou neguinha? (2012)	Caetano Veloso.	Disponível:
https://.youtube.com/watch?v=X0pYOIZgOPQ .		
Olhos coloridos - (2013)	Sandra de Sá.	Disponível:
https://www.youtube.com/watch?v=X2tb8YVfOqI .		

Com a turma em círculo, numa roda de conversa, ofertar e interpretar juntamente com os/as estudantes a fonte gráfica (xerox ou slide) abaixo que expõe a distribuição da população

por cor ou raça entre os anos de 2012 e 2016, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Figura 6 - Gráfico distribuição da população por cor ou raça- Brasil -2012-2016



Fonte: IBGE (2017)

Raça: Esse termo muitas vezes é compreendido por meio de uma visão biologicista que, na realidade, não tem fundamentos científicos. Hoje, a raça é para ser entendida como uma concepção advinda de processos históricos e culturais. É complexa, heterogênea e essencial para discussões acerca da discriminação racial e racismo (MUNANGA, 2003)

Etnia: Conceito usado para identificar conjunto de pessoas que possuem características em comum, seja sua ancestralidade, sua língua, sua religião, sua cultura ou território (MUNANGA, 2003)

2ª atividade: levantar as questões interpretativas de acordo com o gráfico e, de posse dos conceitos sobre raça e etnia, ressaltar que, apesar do próprio IBGE utilizar o termo “raça”, há várias reflexões de estudiosos/as renomados/as sobre esses termos.

Questões

1. No Brasil existem mais pessoas autodeclaradas brancas, negras ou pardas?
2. Entre 2012 e 2016 cresceu mais o número de pessoas que se declararam brancas ou negras/pardas?
3. Por que o número de brasileiros que se declararam pardos é maior do que o número de brasileiros que se declaram brancos ou negros?

3ª atividade: realizar uma pesquisa dentro da sala de aula, questionando aos/as alunos/as como se autodeclaram: brancos/as, pretos/as ou pardos/as; reunir esses dados e apresenta-los em formato quantitativo para que os/as estudantes percebam como a diversidade

está presente em todos os ambientes e que os números de cada segmento podem variar de sala para sala, escola para escola, cidade para cidade etc.

4ª Atividade: Apresentar através de xerox ou slides os conceitos abaixo e o vídeo Racismo existe sim/papo rápido/papo de segunda disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NQNIeyWSUVg>. Emicida, Porchat, João Vicente e Francisco Bosco. 2019.

CONCEITOS

PRECONCEITO RACIAL: é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado (ALMEIDA, 2019).

DISCRIMINAÇÃO RACIAL OU ÉTNICO-RACIAL: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada (ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL – ART. 10, INCISO I):

DESIGUALDADE RACIAL é toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica (ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL – ART. 10, INCISO II)

DESIGUALDADE DE GÊNERO E RAÇA: é a diferença existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais (ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL –ART. 10, INCISO III)

RACISMO: “[...] é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam” (ALMEIDA, 2019, p. 22).

RACISMO INDIVIDUAL: Ocorre em comportamentos individuais de pessoas brancas contra negros produzidas nas relações sociais e subjetivas (ALMEIDA, 2019)

RACISMO INSTITUCIONAL - Ocorre no “[...] domínio que se dá com o estabelecimento de parâmetros discriminatórios baseados na raça, que servem para manter a hegemonia do grupo racial no poder” (ALMEIDA, 2019, p. 27)

RACISMO ESTRUTURAL: “O racismo é sempre estrutural, ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade” (ALMEIDA, 2019, p. 16).

POPULAÇÃO NEGRA: é o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga (ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL – ART. 10, INCISO IV).

5ª atividade: solicitar uma leitura reflexiva da obra de Djamila Ribeiro – *Pequeno manual antirracista*. Capítulos 1, 2 e 4. Disponível nos links: <<http://www.stiueg.org.br/Documentos/7/582.pdf>> ou <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14774>. Após leitura e compreensão dos conceitos e da obra, numa roda de conversa, refletir sobre as práticas racistas tão presentes no Brasil, inclusive nas escolas.

6ª Atividade: com a turma dividida em equipes, solicitar dos/as estudantes pesquisas sobre legislações que tratem, proíbam e punam práticas racistas e de injúria racial. Eles/as deverão elaborar cartazes⁶ com as abordagens e espalhar nas paredes da escola.

7ª atividade: para dar início aos estudos das diversas contribuições do povo negro no Brasil, ofertar o vídeo: A verdadeira história do povo negro que não é contada na escola disponível em < Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wV4ZXfQPt2s>> Katuscia Ribeiro, Fabio Porchat, Emicida, João Vicente e Chico Bosco. 2020,. Em seguida, apresentar e desenvolver a leitura dos textos 04, 05, 06 e 07.

Texto 04

A herança cultural negra

As pessoas africanas escravizadas e seus/suas descendentes mestiços influenciaram em profundidade a formação cultural do País, desde a época em que este era América portuguesa. Raros serão os aspectos de nossa cultura que não tenham sido moldados com a ajuda da mão e da inteligência africanas e afro-brasileiras. Na religião, música, dança, alimentação, língua, temos a influência negra, apesar da repressão que sofreram as suas manifestações culturais mais cotidianas.

Influência religiosa

Embora seja uma tarefa complexa a pesquisa dos sentimentos religiosos do passado mais remoto, observa-se que, ao invés do isolamento, os/as africanos/as e descendentes aprenderam a conviver e a recrutar para seu universo religioso outros setores da sociedade, até mesmo pessoas livres e brancas. Favoreceu essa convivência a mentalidade comum a ambos os grupos étnicos de que a prática religiosa estava voltada para a satisfação de algum desejo

⁶ O cartaz é gênero textual produzido de forma clara e objetiva, para facilitar a compreensão no momento da leitura. Entre as suas características, está: divulgar alguém, algum evento ou alguma coisa

material ou ideal. As promessas a santos apresentavam semelhanças com os pedidos feitos aos deuses e espíritos africanos em troca de oferendas de diversos tipos.

Nos primeiros séculos de sua existência no Brasil, entretanto, o povo africano não teve liberdade para praticar seus cultos religiosos; a religião negra era vista como arte do Diabo; no Brasil-Império, como desordem pública e atentado contra a civilização; as autoridades se dividiam entre tolerar e reprimir a prática de seus cultos religiosos e outras manifestações.

Já na sociedade brasileira do século XIX, havia um ambiente favorável ao preconceito racial, dificultando enormemente a integração do/a negro/a, pois predominava o ideal de uma sociedade civilizada, que tinha como modelo a cultura europeia, onde não havia a participação senão da raça branca, isso contribuía para a existência de um sentimento contrário aos/às negros/as, pardos/as, mestiços/os, sentimento este que se manifestava pela repressão às suas atividades culturais, pela restrição de acesso a certas profissões, as "profissões de branco" (profissionais liberais, por exemplo), também pela restrição de acesso a logradouros públicos, à moradia em áreas de brancos, à participação política, e muitas outras formas de rejeição ao povo negro. Contra o preconceito e em defesa dos direitos civis e políticos da população afro-brasileira, surgiram jornais, como *A Voz da Raça*, *O Clarim da Alvorada*; clubes sociais negros e a Frente Negra Brasileira (1931-1937)

O samba e a capoeira

Heitor dos Prazeres nasceu no Rio de Janeiro em 1898 e faleceu em 1966. Cresceu entre o Mangue e a Praça Onze. Foi tipógrafo, sapateiro, alfaiate, marceneiro, e sempre dizia "O meu mestre foi o mundo". Foi compositor e fundador de várias escolas de samba, entre as quais a Mangueira. A partir de 1937 começou a pintar, levando para as telas seu ambiente preferido: o samba, as mulatas, os malandros, as favelas, o trabalho rural.

Durante o período da revolução de 30, os próprios núcleos de cultura negra se movimentaram para ganhar espaço. A criação das escolas de samba no final dos anos vinte já representava um passo importante nessa direção. Elas, que durante a República Velha foram sistematicamente afastadas de participação do desfile oficial do carnaval carioca, dominado pelas grandes sociedades carnavalescas, terminaram sendo plenamente aceitas posteriormente.

No rastro do samba, a capoeira e as religiões afro-brasileiras também ganharam terreno. Antes considerada atividade de marginais, a capoeira seria alçada a autêntico esporte nacional, para o que muito contribuiu a atuação do baiano Mestre Bimba, criador da chamada capoeira regional. Tal como os sambistas alojaram o samba em "escolas", Bimba abrigaria a capoeira em "academias", que aos poucos passaram a ser frequentadas pelos filhos da classe média baiana, inclusive muitos estudantes universitários.

IBGE (2021) Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo> (adaptado para a oficina).

Texto 05

IDENTIDADE BRASILEIRA

A Identidade Brasileira é um conceito que tenta unificar critérios de identificação e pertencimento comuns entre os/as cidadãos/ãs brasileiros/as. Essa tarefa é bastante desafiadora se levarmos em conta os elementos culturais, históricos e sociais que compõem a nação. Possuímos uma língua comum e um passado colonial, contudo, a história do país não se passou de maneira homogênea no aspecto da espacialidade e, muito menos, do ponto de vista do progresso e acesso aos direitos. Quanto às características do povo brasileiro? Observando a população brasileira pelos aspectos comuns que possam constitui-la, é possível pensá-la a partir de uma identificação cultural, em que a música ou tradições religiosas possam exercer maior peso.

Todavia, a grande extensão territorial e as diferentes origens da população fazem com que tenhamos também uma enorme diversidade cultural. Em relação à religião católica, originária dos colonizadores europeus, embora durante muitos anos tenha sido absoluta maioria, não é a única; os/as brasileiros/as professam religiões de matriz africana, os/as indígenas possuem seus próprios cultos e divindades, além de haver uma infinidade de denominações religiosas cristãs além da católica.

No que se refere à constituição do povo brasileiro, ela é multiétnica, tendo em vista a variedade de grupos que constituíram a nossa população. Além do/a nativo/a indígena, o/a africano/a e o/a europeu/eia colonizador/a, imigrações importantes, como a italiana, japonesa e árabe, contribuíram, e muito, para ampliar ainda mais a enorme diversidade histórico-cultural brasileira. Outro fator mais recente que dificulta ainda mais a tentativa de concepção de uma identidade brasileira una é o processo de globalização e uniformização das culturas que têm ocorrido em todo o mundo.

O acesso à cultura mundializada tem uniformizado comportamentos, hábitos e trajetórias tanto nos aspectos econômicos quanto nos culturais e sociais. Portanto, a brasilidade e a identificação do/a brasileiro/a com os/as outros/as filhos/as do mesmo território é uma questão muito mais de pertencimento, afetividade e simpatia individual do que um conceito social construído e fundado em critérios únicos. A identidade brasileira, em oposição à unificação de características, pode ser, sim, compreendida pela diversidade histórica, cultural e social de seu povo.

Amarolina Ribeiro. Mundo educação. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/identidade-brasileira.htm#:~:text=A%20Identidade%20Brasileira%20é%20um,sociais%20que%20compõem%20a%20nação.> (adaptado para a oficina)

Texto 06

A CULTURA AFRICANA

A cultura africana chegou ao Brasil com os povos escravizados trazidos da África durante o longo período em que durou o tráfico negreiro transatlântico. A diversidade cultural da África refletiu-se na diversidade dos povos escravizados, pertencentes a diversas etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas. Os/as africanos/as trazidos ao Brasil incluíram bantos, nagôs e jejes, cujas crenças religiosas deram origem às religiões afro-brasileiras, e os hauçás e malês, de religião islâmica, alfabetizados em árabe. Assim como a indígena, a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores.

Na colônia, os/as escravizados/as aprendiam o português, eram batizados/as com nomes portugueses e obrigados/as a se converter ao catolicismo. Eles/as contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança, música, religião, culinária e idioma.

Essas contribuições se fazem notar em grande parte do país; em certos estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul a cultura afro-brasileira é particularmente destacada em virtude da migração dos/as escravos/as. Os povos bantos, nagôs e jejes no Brasil colonial criaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada nos cultos aos orixás praticados atualmente em todo o território. Largamente distribuída também é a umbanda, uma religião sincrética que mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo, incluindo a associação de santos/as católicos/as com os orixás.

A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, especialmente na Bahia, onde foi introduzido o dendezeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê. Este azeite é utilizado em vários pratos de influência africana como o vatapá, o caruru e o acarajé. Na música a cultura africana contribuiu com os ritmos que são as bases de boa parte da música popular brasileira. Gêneros musicais coloniais de influência africana, como o lundu, terminaram dando origem à base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais.

Também há alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana. O berimbau é o instrumento utilizado para criar o ritmo

que acompanha os passos da capoeira, mistura de dança e arte marcial criada pelos escravos no Brasil colonial.

Portal da Cultura Afrobrasileira. Disponível:
https://www.faecpr.edu.br/site/portafro_brasileira/2_I.php#:~:text=Os%20africano.
(adaptado para a oficina)

Texto 07

JUVENTUDE NEGRA: RITMO E POESIA

RAP significa rhythm and poetry (ritmo e poesia) e surgiu na Jamaica, década de 1960. Este gênero musical foi levado pelos jamaicanos para os bairros pobres de Nova Iorque, o começo da década de 1970. Jovens de origens negra e espanhola, em busca de uma sonoridade nova, deram um significativo impulso ao gênero. Suas principais características são: geralmente é cantado e tocado por uma dupla composta por um DJ (disc-jóquei), que fica responsável pelos efeitos sonoros e mixagens, e por MCs que se responsabilizam pela letra cantada, quando possui uma melodia, ganha o nome de hip hop.

Um efeito sonoro muito típico do rap é o scratch (som provocado pelo atrito da agulha dos toca-discos no disco de vinil), foi o rapper Graand MasterFlash que lançou o scratch, depois deles vários scratchings começaram a utilizar o recurso: Ice Cube, Ice T, Run DMC, Public Enemy, Beastie Boys, Tupac Shakur, Salt’N’Pepe, Queen Latifah, Eminem, Notorious entre outros. Tem uma batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso, muita informação e pouca melodia.

Geralmente as letras falam das dificuldades da vida dos/as habitantes de bairros pobres das grandes cidades; as gírias das gangues destes bairros são muito comuns nas letras musicais; o cenário é acrescido de danças com movimentos rápidos e malabarismos corporais. O break, por exemplo, é uma dança relacionada ao estilo musical e o cenário urbano é formado ainda por um visual repleto de grafites nas paredes das grandes cidades.

No começo da década de 1980, muitos/as jovens norte-americanos/as, cansados/as do disk music, começaram a mixar músicas, e criar sobre elas, arranjos específicos. As músicas de James Brown, por exemplo, já serviram de base para muitas músicas de rap. O MC (mestre-de-cerimônias) é o responsável pela integração entre a mixagem e a letra em forma de poesia e protesto. É considerado o marco inicial do movimento rap norte-americano, o lançamento do disco Rappers Delight, do grupo Sugarhill Gang.

Os anos 80 foi o momento do auge do rap e das mudanças: o estilo sofreu uma mistura com outros estilos musicais, dando origem a novos gêneros, tais como o acid jazz, o raggamuffin (mistura com o reggae) e o dance rap. Com letras marcadas pela violência das

ruas e dos guetos, surge o gangsta rap, representado por Snoop Doggy Dogg, entre outros. Nas letras do Public Enemy, encontramos mensagens de cunho político e social, denunciando as injustiças e as dificuldades das populações menos favorecidas da sociedade norte-americana, é a música servindo de protesto social e falando a voz do povo mais pobre.

Movimento Rap no Brasil - surgiu no Brasil em 1986, na cidade de São Paulo; os primeiros shows eram apresentados no Teatro Mambembe pelo DJ Theo Werneck, na década de 80, as pessoas não aceitavam o rap porque consideravam como algo violento e tipicamente de periferia. Na década de 1990, ganha às rádios e a indústria fonográfica começa a dar mais atenção ao estilo. Os primeiros rappers a fazerem sucesso foram Thayde e DJ Hum.

Em seguida começam a surgir novas caras para o estilo musical tais como os Racionais MCs, Pavilhão 9, Detentos do Rap, Câmbio Negro, Xis & Dentinho, Planet Hemp e Gabriel, O Pensador. O rap começava então a ser utilizado e misturado por outros gêneros musicais.

O movimento mangue beat, por exemplo, presente na música de Chico Science & Nação Zumbi fez muito bem esta mistura. Nos dias de hoje ele está incorporado no cenário musical brasileiro, venceu preconceitos e saiu da periferia para ganhar o grande público e dezenas de CDs de rap são lançados anualmente, porém ainda não perdeu sua essência de denunciar as injustiças vividas pelas pessoas pobres das periferias das grandes cidades.

Ramos; J.E.M. (2020) Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/rap/> (adaptado para a oficina)

8ª Atividade: com a turma dividida em equipes, solicitar que os/as estudantes façam uma pesquisa sobre um gênero musical de influência negra ou afrodescendente, tais como: samba, pagode, funk, reggae, etc.; reunindo nela: a origem, principais nomes que divulgam o ritmo e forma de expressão, instrumentos musicais, letras das músicas, vestimenta, expressões, gestos, temas, assuntos abordados e mensagem que se quer transmitir; solicitar que cada grupo desenvolva um playlist⁷ do gênero musical escolhido. A pesquisa e a playlist deve ser apresentada na sala de aula.

9ª atividade: Levantar as questões problematizadoras abaixo para reflexão acerca do preconceito e do protagonismo negro no país e apresentação do vídeo do Rap Educação disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mpr0zTx55NQ>>

⁷ Uma lista de reprodução (em inglês), designa uma determinada lista de canções, que podem ser tocadas em sequência ou embaralhadas. Para criar uma playlist : Encontrar o vídeo que quer adicionar à playlist; abaixo do vídeo, clicar em Salvar; selecionar uma playlist, como "Assistir mais tarde" ou algo já criado; clicar Criar nova playlist; usar a caixa para selecionar a configuração de privacidade da playlist; clicar em Criar.

QUESTÕES

01. Como você define o Brasil de hoje?
02. Como você se autodefine dentro do contexto nacional brasileiro?
03. O que você responderia se alguém ousasse afirmar que “nossa” cultura brasileira é de origem ocidental, definida a partir da matriz portuguesa?
04. Qual parte do seu corpo/característica física que você mais gosta e qual a que mais te incomoda? Por quê?
05. Você se considera racista/preconceituoso/a? Por quê?
06. Você se sente representado/a nos livros didáticos, na literatura, nas HQ'S e na escola?
07. Qual a função do gênero musical rap na liberdade de expressão de jovens negros/as e/ou afrodescendentes?
08. Quais gêneros musicais você mais aprecia? Por quê?

10ª atividade de consolidação: solicitar cartazes que apresentem personalidades negras famosas de todas as áreas profissionais para espalhar nas paredes dos corredores da escola.



4ª ETAPA- CRIANDO HISTÓRIAS E PRODUZINDO HQ'S DE PERSONAGENS SUPERPODEROSAS

Carga horária estimada: 10 aulas de 50m

Objetivos específicos: proporcionar instrumentos de acesso às informações disponíveis para a produção de narrativas; estimular a criatividade; propiciar momentos prazerosos através de produção de narrativas autorais; fomentar o prazer na produção de HQ'S e o reconhecimento durante o processo de produção, das características, dos elementos e dos sentidos do gênero; incentivar a percepção da relação entre imagem e texto verbal na atribuição de sentido ao texto; reconhecer o valor expressivo dos recursos linguísticos presentes nas HQ'S; desenvolver e aprimorar a competência textual discursiva; estimular o interesse dos/as estudantes pela disciplina de língua portuguesa.

Recursos: lápis 2B, 4B e 6B, lápis de cor, borracha, apontador, papel Sulfite -A3, branco, papel Canson A3, branco, caneta marcador/ hidrográfica, canetas nanquins – 01, 05 e 08, canetas esferográficas comuns, lousa, piloto, computador, internet, diário de bordo, xerox, papel A4, retroprojeter, celular, HQ'S.

Situação Didática:

Atividade preliminar: apresentar/exibir para os/as estudantes as diversas formas de se produzir uma HQ, quadrinho e tirinha. Apresentar os aplicativos de produção de HQ'S, os vídeos e o guia prático elencados abaixo:

Como criar uma história em quadrinhos - Diogo Camargo – disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3D_E0IJv9BA>.

Manual prático de como criar histórias em quadrinhos. (2017) Disponível em: <<https://issuu.com/jhonatandouglasdasneves/docs/pronto>>.

HAGÁQUÊ: Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>>.

TUTORIAL HAGÁQUÊ: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fyJYSqboYpM>.

PIXTON : Disponível em: < <http://pixton.com/br/for-fun>>.

TUTORIAL PIXTON: Disponível em: <https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Pixton.pdf>.

2ª Atividade: Independente da opção para a produção da narrativa, se aplicativo ou manual, solicitar dos/as estudantes:

Desenho/Criação de personagens com determinada personalidade ou jeito de ser/serem;

Descrição do perfil da(s) personagens;

Escolha de assunto/ tema que será abordado na HQ;

Criação de enredo e resumo da história que vai contar;

Roteiro (especificar o que será desenhado e dito quadro a quadro);

Diagramação da página e arte-final.

3ª Atividade: Explicar para os/as estudantes sobre a necessidade do planejamento para a elaboração da narrativa e, em seguida, solicitar que eles/as preencham a ficha de perfil das personagens e o roteiro da HQ abaixo.

Ficha de perfil das personagens:

Nome:

Altura:

Idade na História:

Local de Nascimento:

Cor, Comprimento e Estilo do Cabelo:

Raça/Nacionalidade/Influências Regionais:

Sotaque (inclui voz, estilo da fala, gírias, frases ou palavras que são sua marca registrada):

Religião:

Estado Civil:

Cicatrizes ou outros atributos físicos notáveis:

Desvantagens (emocionais, mentais, físicas): Atlético? Inativo? Saúde Geral?

Estilo de Roupas que Usa: Cores Favoritas:

Como o personagem se sente sobre sua aparência?

Relação com os pais, com irmãos/ãs:

Memórias da Infância:

Formação Educacional (astuto/manhoso/? Formal/educado? Ele/ela lê?):

Experiência Profissional: ocupação profissional:

Onde o personagem mora agora? Descreva sua casa (atmosfera física e emocional):

Asseado ou Desarrumado?

Amigos e Amigas:

Bichos de Estimação?

Tem inimigos? Por quê?

Traços de Personalidade (tímido/a, extrovertido/a, dominador/a, capacho/a, honesto/a, bondoso/a, senso de humor); traço mais forte; traço mais fraco:

O que a personagem teme?

Do que a personagem se orgulha?

Do que a personagem se envergonha?

Visão da Vida (otimista, pessimista, cínico, idealista):

Ambições:

Como a personagem se vê?

Como a personagem é visto pelos outros?

Você gosta da personagem? Por quê?

Os leitores vão gostar ou desgostar dela? Por quê?

Coisa mais importante a saber sobre essa personagem:

Problema Atual:

Como ficará pior:

Qual é o objetivo do personagem na história?

Que traços de personalidade irão ajudar ou atrapalhar a personagem a atingir seu objetivo?

O que faz a personagem diferir de personagens similares?

Por que os/as leitores/as irão lembrar vividamente dessa personagem?

Ficha de roteiro para a elaboração da HQ:

Título:

Tema:

Personagens (Aponte o nome, as características físicas e comportamentais das personagens - escolha adjetivos que levem em consideração o caráter travesso do protagonista):

Espaço (Aponte o cenário da travessura; relembre a cena na sua memória e tente recuperar as características visuais do local: cores, objetos etc. A representação gráfica não deve ser idêntica, mas precisa remeter ao local original, mantendo as características básicas):

Narrativa (Escreva, em tópicos sucintos, a sequência da narrativa, pensando apenas no enredo, depois, divida a história de forma que ela possa se organizar em quadrinhos sequenciais).

Quadrinho (Crie quantos forem necessários)

Falas (Indique as falas das personagens, se houver, dando preferência ao registro informal.)

Recursos visuais (Contextualize: com detalhes, descreva o cenário, os objetos que o compõem e o movimento dos personagens, bem como a disposição dos desenhos no quadro.).

4ª atividade: já com o perfil e o roteiro das narrativas prontos pelos/as estudantes, apresentar as sugestões abaixo para a produção das HQ'S:

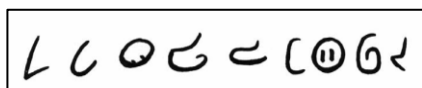
Sugestões para a escrita:

Em uma tira de papel, desenhe os quadros, levando em conta o roteiro criado. Faça um esboço, traçando linhas bem fraquinhas, para poder fazer ajustes na ocupação do espaço sem marcar o papel; depois de feitos os quadros, a lápis e com traço bem leve, façam os desenhos, os balões e delimite o espaço para as legendas; escreva os textos em letra bastão e não se esqueça de que a pontuação é fundamental.

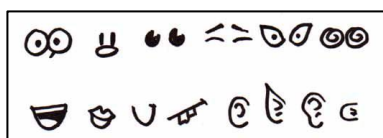
Revise seu texto; quando estiver certo de que seus leitores compreenderão sua ideia, faça um teste: troque de texto com um/a colega para que ele/a seja seu/sua primeiro/a leitor/a crítico/a. Com base nos comentários dele/a, faça as revisões que julgar necessárias. Aguarde os encontros em classe para contornar seus desenhos com caneta e/ou colori-los. Antes de submeter seu trabalho à crítica final dos/as colegas e do/a mediador/a, faça você mesmo uma avaliação de seu trabalho.

Sugestões para desenhos

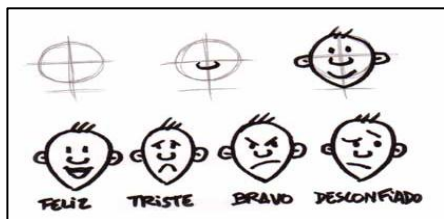
Nariz:



Olhos e bocas:



Linhas que indicam onde serão desenhadas as partes do rosto: no centro, o nariz; nas duas metades de cima, os olhos, e na metade de baixo, a boca.



Usando o carimbo do polegar.



Observação: Caso o aluno/a não queira desenhar, poderá usar recortes de revistas ou os aplicativos de HQ'S já apresentados.

5ª atividade: Com as HQ'S prontas e revisadas, os/as estudantes deverão organizá-las em uma coletânea as HQ'S produzidas.

6ª atividade: exposição da coletânea na biblioteca e/ou no site da escola para que todos/as tenham acesso às produções.

7ª atividade: através de uma roda de conversa, levantar uma autoavaliação/ avaliação conjunta dos pontos positivos e dos pontos negativos das produções das HQ'S levando em conta os aspectos abaixo:

Sugestões de avaliações

Adequação do tema da HQ: seu texto está adequado para ser publicado no mural da escola e ser lido pelos/as colegas da turma?

Produção do roteiro: a divisão em quadros e o texto verbal garantem a compreensão de sua ideia pelos/as leitores/as?

Presença de recursos gráficos: usou balões e/ou onomatopeias? As expressões das personagens estão de acordo com o texto?

Correção dos textos verbais: você leu cuidadosamente o que escreveu, tirou suas dúvidas ortográficas e verificou se não se esqueceu da pontuação?

Participação: Você colaborou com os colegas e teve uma atitude positiva durante as etapas da oficina?

Você gostou de estudar através de oficinas? Justifique sua resposta.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. – 2. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa da Educação Fundamental - PNCLP** – Brasília, 1997.

_____. **Referências: Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

CAGNIN, A. L. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista** (Trad. Borges, L. C.; Boide, A.). 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Narrativas Gráficas** (Trad. Manto, L.L. D.). São Paulo: Devir, 2005.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, 1997.

MCCLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública**. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, 2006.

RAMA, Â; VERGUEIRO W.; BARBOSA A.; RAMOS P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. Coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

RRAVAGLIO, M. de S. **História em Quadrinhos: gênese, estrutura e sociedade**. Dissertação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018 .

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação de. **Cadernos de apoio e aprendizagem língua portuguesa 7º ano-2014**–Disponível <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/12122.pdf>>. 2014.Acesso em 25 de jan.2021

SOLÉ, I. **Estratégia de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, L. H. P. de; GOUVÊA, G. **Oficinas pedagógicas de Ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores**. Ciências & Educação (Bauru), v. 12, n. 3, 2006.

VIEIRA, E.;VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?.** 4. Ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

REFERÊNCIAS DE TEXTOS E VÍDEOS DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2019.
BRASIL, **Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial.** Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BROWN, M.; THAÍDE; DJ HUM, ALIANÇA NEGRA, CONCEITOS DE RUA. **Documentário: Raça, Ritmo e Poesia. Vídeos Raros Do Rap Nacional,** [199?]. (55,56m.)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1RYO0_bVtr4>. Acesso: 20 dez 2020.

CAMARGO, D. **Como criar uma história em quadrinho.** Por: Diogo Camargo. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3D_E0IJv9BA>. Acesso em: 1 jan. 2020.

GOODINSON,C. **APLICATIVO PIXTON.** [2014?]. Disponível em: <<HTTPS://www.pixton.com/br>>.

IBGE. **BRASIL 500 ANOS: Território brasileiro e povoamento – negros - a herança cultural negra e racismo.** 2007 Disponível em <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>.Acesso: 2 jan 2020.

____. **Gráfico distribuição da população por cor ou raça- Brasil -2012-2016.** 2017. Disponível em <<https://censos.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos.html>>.Acesso: 2 jan 2020.

LOPES, G. **O que são quadrinhos?.** Por: Lopes, G. NEL- Núcleo de Estudos do Design na Leitura (PUC-Rio) [2010?]. [4.40m.] Disponível em: <<HTTPS://www.youtube.com/watch?v=kPBLNUS6w8U>>. Acesso: 20 dez 2020.

NERD NO COMANDO. **OS 13 Maiores Super Heróis Negros Dos Quadrinhos.** Produção: [2018]. [6,01m.] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lkcrq0kayns>>. Acesso 20 mar 2020.

NEVES, J. **MANUAL prático de como criar histórias em quadrinho.** Online: PDF, 2017. 52 p. v. 1. Disponível em: <<https://issuu.com/jhonatandouglasdasneves/docs/pronto>>. Acesso 2 jan 2020.

MARGUTTI, G. **Diferença entre Charge Cartum HQ Graphic Novel Tirinhas Mangás Gráfico e Outras Coisas? O que são?.** (5.35m.) 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JXP7duVEBuE>>. Acesso: 20 jan 2020.

MARTINS, L. B. **Os heróis e sua capacidade de nos inspirar e fortalecer.** Lunetas. 2020, <disponível em: <https://lunetas.com.br/herois-ficcao-vida-real/>>. Acesso 20 dez 2020.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Cadernos PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira). UFF, Rio de Janeiro, n. 5. 2003.

MUNHOS, M. **TUTORIAL DE INSTALAÇÃO DO HAGÁQUÊ - EDITOR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.** 2013. [4,56M.] DISPONÍVEL EM: <<HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FYJYSQBOYPM>>. ACESSO: 20 MAR 2020.

PORCHAT, F. **RACISMO existe sim! | Papo Rápido | Papo de Segunda.** Produção: Canal GNT. [S. l.], [17,18m], [2019]. Disponível em: <HTTPS://www.youtube.com/watch?v=1RYO0_bVtr4>. 20 jan 2020

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. **A cultura africana.** 2014. Disponível em <https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_I.php#:~:text=Os%20africano> . Acesso: 20 jan 2020.

RAMOS, J. E. M. **Rap.** Suapesquisa.com. 2020. Disponível em: <<HTTPS://www.suapesquisa.com/rap/>>. Acesso: 20 jan 2020.

RIBEIRO, A. **Identidade Brasileira: A construção do conceito de Identidade Brasileira é um desafio que deve levar em conta a multiplicidade histórico-cultural do país.** Mundo Educação, [s.d.] [s.l.] Disponível em; <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/identidade-brasileira.htm23>>. Aceso: 20 mar 2020.

SANDRA, de S. **OLHOS coloridos.** Por Sandra de Sá. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=X2tb8YVfOqI>>. Acesso 20 de jan.2021.

SCARULIS, F. **OS elementos das hqs.** Produção: [2020?]. [4,30m.]. Disponível em: <HTTPS://www.youtube.com/watch?v=7s_uS0qhlPE>. Acesso: 20 de jan 2021.

TAYRA, R. **6 Elementos básicos para criar uma História em Quadrinhos.** Sapos Voadores. 2012. Disponível em: <http://www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html> Acesso: 20 mar 2020.

VELOSO, C. **EU sou neguinha?** Disponível em: <<https://.youtube.com/watch?v=X0pYOIZgOPQ>>. Acesso: 20 jan 2020.